



AS MULHERES SOB A PERSPECTIVA RELIGIOSA: A EXPERIÊNCIA DE UM DEBATE EM SALA DE AULA

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3998

Fernando Lutiel Ferraz de Aguiar, UEM

Felipe Fernandes Gurgatz, UEM

Cleophas Inácio Bezerra, UEM

Gabriela Harumi Araki, UEM

Sirlei Maria Siofre, UEM

Resumo

“O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo” (Art. 33 da Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997). Tendo em vista a abordagem social do campo religioso e sua relação com o Ensino de História, achamos conveniente trabalharmos a situação da mulher nos dias atuais sob a ótica de diferentes religiões. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar e compartilhar as experiências em sala de aula vivenciadas pelos bolsistas do Pibid do curso de História/UEM com alunos do sexto ano do Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf, no município de Maringá/PR. Partindo do que está previsto no Art. 33 da Lei nº 9.475/97, buscamos desenvolver aulas-oficinas que mostrassem como as mulheres são vistas em diversas religiões, como no Cristianismo, Budismo, Espiritismo e Judaísmo, permitindo, assim, que o aluno percebesse o papel do debate histórico frente à situação feminina atual, além de conhecer religiões mais distantes do seu cotidiano. Usando uma metodologia própria para aulas-oficinas e provocando os alunos a refletirem acerca das relações entre determinadas religiões, foi feito um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as religiões a serem trabalhadas em sala através de imagens e textos. Consideramos que houve uma maior compreensão por parte dos alunos a respeito do tema abordado, por meio do qual, princípios de tolerância religiosa puderam ser tratados.

Palavras Chave:

Ensino religioso;
Ensino de História;
Religião; Mulher;
Pibid.

Introdução

O presente artigo descreve a experiência em sala de aula com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sobre como as mulheres são tratada em diversas religiões, trazendo desta forma uma reflexão junto com os alunos de 6º ano do Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf no período vespertino, sob a supervisão da Professora Sirlei Siofre.

Seguindo o que determina o “Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.”, desenvolvemos as aulas com a exposição de slides e o uso do quadro, as formas como as religiões enxergam as mulheres.

Ao ensinarmos sobre o tema, tentamos deixar claro aos alunos que o mais importante é o respeito devido às mulheres quando tratamos delas em todos os âmbitos da vida, não somente na religião. O exposto foi uma forma de criar um pensamento mais amplo nos alunos para as formas como estes devem reconhecer o lugar da mulher na sociedade, para que eles possam valorizá-las no seu convívio diário. O ensino religioso entra neste ponto como um meio educacional para criar a consciência sobre o tema na escola, desta maneira Junqueira diz:

A educação deve permitir que todos possam recolher, selecionar, ordenar, gerir e utilizar as mesmas informações, portanto, o espaço formal da escola, onde também ocorre o ensino-aprendizagem, necessita estar permanentemente a avaliar-se e reorientar suas estratégias, a fim de favorecer que os envolvidos possam aprender a aprender, aprender a fazer, aprender

a ser e aprender a conviver (JUNQUEIRA, 2004, p.30)

Foi importante para os alunos e para os bolsistas que as aulas foram desenvolvidas em forma de debate sobre as mulheres em suas relações sociais, para que eles criassem um pensamento mais amplo do que o pensamento comum da sociedade, que sempre coloca a mulher em uma posição de inferioridade na relação com o sexo oposto, abrindo a partir disto uma visão de que a mulher deve ter seu lugar e sua liberdade respeitados por toda a sociedade, assim pontua Junqueira:

Portanto, a educação ocupa-se em introduzir outras linguagens no processo educativo, além da leitura e da escrita, já que o conhecimento também circula por meio de outros códigos, e não só pelo informático e audiovisual. Diante de múltiplos desafios, seja no presente ou em perspectiva, a educação surge como que um trunfo significativo, mas não exclusivo na construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social (JUNQUEIRA, 2004, p.30)

O trabalho desenvolvido em sala de aula acrescentou uma compreensão muito maior nos bolsistas nas relações com os alunos, pois ao tratarmos de um assunto mais profundo sobre relações sociais das mulheres, podemos interagir de forma mais direta com os estes alunos, que demonstraram um grande interesse sobre o tema e foram abertos ao debate e a refletir com os bolsistas sobre a forma e o lugar de igualdade e liberdade que elas devem ter em nossa sociedade.

O debate em sala de aula

A primeira ação a partir do tema foi contextualizar a mulher dentro das religiões, partindo da posição que esta ocupa em diversas religiões e trazendo para o debate como os alunos vêem a mulher no seu contexto social. Abrangendo religiões predominantes tanto no ocidente quanto no oriente,

criamos um interesse pela diversidade e pelo convívio pacífico entre homens e mulheres no que diz respeito ao respeito pela posição que todos têm como direito dentro de nossa sociedade.

Entender o valor cultural dessas diferentes religiões e o modo como enxergam a mulher foi muito interessante para os alunos, muitos deles demonstraram grande interesse tanto pelas religiões em si, quanto pela posição que as mulheres ocupam nesse contexto religioso. Compreender a posição e a função da mulher dentro de diferentes religiões criou uma nova perspectiva na mentalidade dos alunos para a aceitação e o respeito por diferentes culturas e costumes, além de fazê-los enxergarem a importância da mulher em diversas tradições ao redor do mundo, assim entende Junqueira:

O valor da cultura que alimenta a educação compreendida como os conhecimentos, as crenças, as artes, as leis, a moral, os costumes, ou hábitos adquiridos pelos membros das comunidades torna-se bússola de uma sociedade, sem a qual seus membros não saberiam para onde ir, pois desconheciam a própria origem e o que deveriam fazer (JUNQUEIRA, 2004, p.31)

Ao perguntarmos aos alunos sobre qual religião eles e suas famílias confessavam, a grande maioria deles disseram ser católicos e esse fato demonstra o quão importante foi levar ao conhecimento deles a forma como as mulheres são tratadas em contextos muito diferentes dos nossos, criando a consciência de que a pluralidade religiosa existe de fato e que precisamos compartilhar esses conhecimentos para que eles compreendam que devemos ter uma relação pacífica com diferentes religiões em nossa sociedade.

O principal objetivo dos bolsistas ao expor as diferentes religiões, foi tomar o devido cuidado para não dar importância maior a nenhuma religião

específica, mas mostrar que todas elas fazem parte de diferentes culturas, demonstrando que todas as religiões podem conviver pacificamente e com respeito umas com as outras. A pluralidade tanto cultural quanto religiosa foi enfatizada para que não pudesse criar a impressão de um conflito entre os diferentes pensamentos religiosos, e que de maneira alguma os alunos deveriam pensar em tratar qualquer religião que fosse com preconceito ou como motivo de irreverência, assim Junqueira diz:

Em consequência de um novo processo em que o Estado brasileiro consegue se legitimar sem precisar apelar para a religião Católica, o pluralismo religioso pode afirmar-se sem ameaçar a unidade nacional. A liberdade religiosa, associada aos direitos individuais, torna-se um valor que o Estado laico passa a promover. Em lugar de uma religião única, vai surgir uma grande variedade de religiões e a definição por uma ou por outra entre múltiplas possibilidades torna-se uma questão de opção pessoal (JUNQUEIRA, 2004, p.33)

Esta exposição dos valores das mulheres dentro de cada religião discutida em sala de aula foi muito relevante do ponto de vista do respeito que os alunos devem ter com as colegas meninas, tanto dentro da escola quanto na sua vida social como cidadãos brasileiros, sempre instruindo estes alunos no que diz respeito ao modo pacífico de convívio em sociedade.

Todo o desenvolvimento das aulas foi preciso ao enfatizar que as diferentes religiões são importantes para aqueles que a praticam, levando em conta que a liberdade religiosa seja sempre respeitada por todos, contribuindo assim para a formação dos alunos como cidadãos. Ao serem parte da sociedade os alunos foram conscientizados de que independente de qual religião escolher, eles são cidadão e como tal devem exercer sua liberdade de escolha, tendo como

obrigação aceitarem as diferentes religiões que existem em nossa sociedade, como Junqueira pontua:

Na realidade, a questão da pluralidade de credos e instituições religiosas na escola não diz respeito apenas aos interesses das religiões, mas se manifesta também como uma questão de cidadania. Enquanto a sociedade não assumir o fato desta sua característica de pluralismo, a escola também não o será (JUNQUEIRA, 2004, p.34)

Durante os debates com os alunos procuramos enfatizar o importante papel da mulher na sociedade, levando desta forma eles a pensarem que a mulher tem a mesma liberdade que o homem, pois tradicionalmente o papel da mulher foi resumido muito ao âmbito da casa. Com o desenvolvimento das discussões pudemos levar os alunos a pensarem que a liberdade feminina tem lugar em grau de igualdade com o homem.

Os trabalhos em sala de aula foram de grande importância para os bolsistas, pois a participação direta nesta conscientização com os alunos foi uma experiência excepcional para o contato com as demandas diárias da vida social dos alunos dentro e fora da escola. Os alunos foram bastante receptivos com o tema e demonstraram interesse sobre as mulheres e sua participação nas religiões e entenderam que o pluralismo religioso não permite preconceitos. A importância de acabar com o preconceito sempre será o ponto de partida para uma sociedade que respeite todas as religiões de forma

verdadeiras, Junqueira diz:

Por isso, para termos de fato uma educação religiosa pluralista, é necessário que a escola se compreenda como um projeto aberto, promotor de uma cultura de diálogo e comunicação entre os grupos sociais e religiosos que compõem a comunidade a que serve. O pluralismo só é real quando existe a possibilidade efetiva de manifestação da variedade das crenças e concepções religiosas sem restrições impostas por preconceitos e proselitismo (JUNQUEIRA, 2004, p.34)

Conclusão

Todo o desenvolvimento dos debates com os alunos foi de grande importância como experiência para todos os bolsistas envolvidos, trazendo grande aprendizado das formas de abordagens de temas tão importantes para a formação dos alunos como cidadãos que respeitem a diversidade religiosa e as mulheres em todos os âmbitos sociais. Discutir esse tema foi importante para a relação com os alunos, portanto, podemos tomar essas aulas como exemplo para um ponto de partida quando for necessária a discussão de temas de grande relevância social na educação fundamental.

Referências

JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; WAGNER, Raul (orgs.). **Ensino Religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2004.

BRASIL. **Art. 33 da Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.